

ANÁLISE DE BALANÇO SOCIAL: ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO RELIGIOSA

SOCIAL BALANCE ANALYSIS: STUDY IN A RELIGIOUS INSTITUTION

MARCOS ANTONIO DE SOUZA
CRISTINA INÊS BACKES
IVANI LUISA DAL BELLO
MARILDE PERAZZOLI

Resumo:

O objetivo do estudo é relatar o desempenho social de uma instituição religiosa, realizado mediante a análise do respectivo balanço social. O tema central da pesquisa envolve a análise da possibilidade e potencial de utilização do balanço social como instrumento de transparência das atividades desenvolvidas em uma congregação religiosa em meio à sociedade e ao meio ambiente. Isso significa enfatizar as informações que podem ser extraídas a partir da estrutura do balanço social. É um estudo exploratório, descritivo e qualitativo, realizado por meio de pesquisa documental. A metodologia de coleta de dados envolve exame do balanço social da instituição, relativo ao período de 2005 a 2009. A análise horizontal é o procedimento básico, cujos dados são apresentados em valor monetário absoluto e respectiva variação percentual anual e do período. Os principais achados da pesquisa confirmam que o balanço social é um instrumento de transparência de informações da entidade para a sociedade. A análise dos dados evidencia que há uma expressiva e constante melhoria em todos os 14 indicadores utilizados, sejam eles financeiros ou não financeiros, ratificando o cumprimento da missão social da instituição.

MARCOS ANTONIO DE SOUZA

DOUTOR EM CONTROLADORIA E
CONTABILIDADE PELA UNIVERSIDADE DE
SÃO PAULO (USP).
(marcosas@unisinios.br).

CRISTINA INÊS BACKES

ESPECIALISTA EM GESTÃO DE
INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS PELA UNISINIOS.
(cristina@notredame.org.br).

IVANI LUISA DAL BELLO

ESPECIALISTA EM GESTÃO DE
INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS PELA UNISINIOS.
(ivaniluisa@via-rs.net).

MARILDE PERAZZOLI

ESPECIALISTA EM GESTÃO DE
INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS PELA UNISINIOS.
(marildep@yahoo.com.br).

Palavras-chave: Balanço Social. Responsabilidade Social. Evidenciação.

Abstract: *This study aims to describe the social performance of a religious institution, made through the analysis of their social reports. The central theme of research involves examining the possibility and potential use of social reporting as an instrument of transparency of activities in a religious congregation in the midst of society and the environment. This means focusing on the information that can be extracted from the structure of the social balance. It is an exploratory, descriptive and qualitative study, conducted through documental research. The methodology of data collection involves examination of the social balance of the institution, covering the period 2005 to 2009. The horizontal analysis is the basic procedure, whose data are presented in monetary value basis and its annual and period analysis percentage change. The main findings of this study confirm that the social balance is an instrument of social transparency from the entity to society. Data analysis shows that there is a significant and steady improvement in all 14 indicators, both financial and nonfinancial, confirming compliance with the social mission of the institution.*

Keywords: Social Balance. Social Responsibility. Disclosure.

1 INTRODUÇÃO

Na conjuntura atual, a base de sustentação da empresa do futuro será alcançada através do equilíbrio entre as questões econômicas e sociais, afirma Ricca (2001), para o qual somente sobreviverão as instituições que possuírem uma estratégia social. Sobre isso, para o Instituto Ethos (2007), a organização precisa compreender como as ações divulgadas estão em consonância com sua visão estratégica e com os compromissos estabelecidos por sua liderança em direção à sustentabilidade. Com isso, a entidade abrirá um espaço de conhecimento mais aprofundado sobre sua gestão, com a possibilidade de estreitar relações com diversos públicos (INSTITUTO ETHOS, 2007). O balanço social é entendido como um instrumento de mensuração e divulgação de informações sobre as ações sociais.

Segundo Kroetz (2000), o balanço social tem como objetivo genérico suprir as necessidades de apresentação de informações de caráter social e ecológico. Sendo assim, o autor apresenta alguns objetivos. Entre eles, destacam-se: (a) abranger o universo das interações sociais; (b) investir em desenvolvimento de pesquisas e tecnologias; (c) ampliar o grau de confiança da sociedade na entidade; (d) melhorar o sistema de controle interno, permitindo qualificar o ambiente organizacional, numa perspectiva de confirmar a regularidade da gestão identificada como o gerenciamento social e ecologicamente correto.

Para Reusch (2004), a principal função do balanço social é tornar público como a empresa encara sua responsabilidade social, mostrando com transparência o que a empresa está fazendo na área social. É com esse mesmo sentido que se apresenta Perottoni (2002), ao destacar que o balanço social tem como finalidade demonstrar aos seus usuários, de forma transparente e confiável, como foram investidos os recursos gerados pela atividade da empresa.

De forma mais ampla, pode-se entender que o balanço social é uma ferramenta que tem a capacidade de explicitar e medir a preocupação da empresa com as pessoas e a vida no planeta. O Instituto Ethos (2007) dá um entendimento mais amplo e enfatiza que o balanço social é um instrumento que visa dar maior transparência às atividades empresariais e ampliar o diálogo da organização com a sociedade, tendo em vista a necessidade que as organizações têm de comunicar o sucesso e os desafios de suas estratégias socioambientais e a coerência ética das suas operações.

É no balanço social que a entidade mostra o que faz por seus profissionais, dependentes, colaboradores e comunidade, dando transparência às atividades que buscam melhorar a qualidade de vida para todos. Segundo o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase (2010), a função principal do balanço social é tornar

pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente.

Empenhada em exercer uma cidadania responsável e, “[...] não conseguindo mais permanecer indiferente frente à gravidade dos problemas sociais que assolam a humanidade, assumindo um compromisso social que contribua para maior bem-estar da sociedade e sustentabilidade do planeta” (REIS; MEDEIROS, 2007, p. 5), a Congregação de Nossa Senhora, entidade objeto da pesquisa, tem procurado, de forma crescente, assumir uma postura social, ética e ambiental consciente. Dessa forma, procura interagir com as comunidades envolvidas, retribuindo-lhes parte do que delas recebe. Para tanto, uma definição de responsabilidade social dá-se no sentido do somatório de atitudes assumidas por agentes sociais (cidadãos, organizações públicas, privadas com ou sem fins lucrativos) estreitamente vinculadas à ciência, ao dever humano e voltadas para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

O objetivo do estudo é analisar os pontos relevantes do balanço social da Congregação de Nossa Senhora, relativo aos exercícios de 2005 a 2009 e, com isso, verificar o investimento da entidade no que se refere a informações de natureza social e ambiental. Isso inclui avaliar o balanço social como um instrumento de gestão que espelhe de maneira clara e concisa o resultado das atitudes e decisões administrativas como forma de atender a uma cobrança de ética e responsabilidade por parte da sociedade aos gestores da entidade.

O estudo se justifica por contribuir para a sociedade, no sentido de esclarecer e tornar público os trabalhos e a interação social da instituição, e para a instituição, na construção de uma visão mais clara e objetiva das ações sociais. Além disso, procura cooperar com a evidenciação aos stakeholders que alocam recursos na instituição, que é uma entidade comprometida e envolvida com a sociedade, tendo o olhar voltado especialmente para aqueles com maior vulnerabilidade social.

Além desta introdução, este artigo contempla outras quatro seções: revisão da literatura, principais aspectos metodológicos, apresentação e análise de dados, e conclusão.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta parte do trabalho apresenta a revisão dos principais aspectos tratados pela literatura que trata do tema da pesquisa. Esse conteúdo está contemplado nas seções que se seguem.

2.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL

O conceito de responsabilidade social faz com que a sociedade brasileira avalie as instituições também na sua postura social. Para Reis e Medeiros (2007), a responsabilidade social é um comportamento da organização que, sendo responsável, toma decisões orientadas por uma conduta ética, porque tem consciência de que seus atos não poderão gerar consequências sociais negativas, seja a investidores e acionistas, empregados, clientes e fornecedores, ou seja, à sociedade.

No entendimento de Ashley (2002), a responsabilidade social também pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativa e coerentemente no que tange o seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela. A organização, nesse sentido, assume obrigações de caráter moral, além das estabelecidas em lei, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades, mas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável dos povos. Assim, numa visão expandida, a responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Tinoco (2001, p. 116) também trata dessa questão e acrescenta que:

A responsabilidade social pressupõe o reconhecimento da comunidade e da sociedade como parte interessada da organização, com necessidades que precisam ser atendidas. Significa, ainda, a responsabilidade pública, ou seja, o cumprimento e a superação das obrigações legais decorrentes das próprias atividades e produtos da organização. É também o exercício de sua consciência moral e cívica, advinda da ampla compreensão de seu papel no desenvolvimento da sociedade.

Silva e Freire (2001) esclarecem que na verdade a responsabilidade social é muito mais abrangente do que ações de cidadania e engloba a atitude ética da empresa. A preocupação da empresa social gera inúmeros reflexos a curto, médio e longo prazo, no ambiente interno e externo da organização. Os autores continuam dizendo que além de melhorar a autoestima e, conseqüentemente, o desempenho dos funcionários, reforça a imagem da empresa, proporcionando um diferencial entre as exigências de mercado.

2.2 BALANÇO SOCIAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social remete ao balanço social. Para o Ibase, segundo Kroetz (2000), o balanço social é um

demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigido a empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa. O balanço social representa a demonstração dos gastos e das influências das entidades na promoção humana, social e ecológica, dirigidos aos gestores, aos empregados e à comunidade com que interage, no espaço temporal passado, presente e futuro.

Reis e Medeiros (2007) definem que o balanço social é um instrumento que reúne um conjunto de informações sobre as atividades de caráter social e não obrigatórias que uma empresa realiza com o objetivo de gerar maior bem-estar junto a todas as partes interessadas – funcionários, comunidade, parceiros e outras – e à sociedade como um todo.

Athar Neto (2004) define como principal função do balanço social tornar pública a responsabilidade social da empresa, divulgando suas ações no meio em que está inserida. Sua publicação é de relevante importância para todos os que interagem com a empresa. Além disso, há também destaque da relação custo versus benefício na elaboração do balanço, que é positiva dada a favorável repercussão dessa transparência no mercado.

Para Torres (2010), a função principal do balanço social da empresa é tornar pública a responsabilidade social da empresa. Gouveia Filho et al. (2008, p. 7) acrescentam: “[...] mostrando com transparência para o público em geral, atentos consumidores, acionistas e investidores o que a empresa está fazendo na área social”. Gouveia Filho et al. (2008) complementam ainda que empresa que cumpre seu papel social atrai mais consumidores e está investindo na sociedade e no seu próprio futuro. Daí a favorável relação custo versus benefício.

Sob a óptica de Torres (2010), o balanço social deve se basear num modelo simples e objetivo. Tal modelo vai servir para avaliar o desempenho da empresa na área social ao longo dos anos, e também para comparar uma empresa com outras. Torres (2010) afirma ainda que as organizações têm o direito, antes do dever, de dar publicidade às suas ações. Porém, essa propaganda será cada vez mais honesta e verdadeira na justa medida em que utilizar parâmetros iguais e permitir comparações por parte dos consumidores, investidores e da sociedade.

Destacando mais o lado gerencial da questão, Marques (2010) salienta que as informações do balanço social ajudam na tomada de decisões da empresa, servem como controle e avaliação para os gestores e acionistas e podem ser um instrumento de marketing empresarial. Com a iniciativa da evidenciação, a empresa demonstra à sociedade que é uma empresa de confiança e credibilidade, cumpre suas funções sociais com responsabilidade e, com isso, está ganhando respeito e confiança de todos que fazem com que ela permaneça no

mercado. Vale lembrar que, para ser usado como instrumento de gestão, o balanço social deve apresentar fatos sociais internos e externos à empresa, assim como fidelidade às iniciativas que a organização desenvolve.

2.3 HISTÓRICO DO BALANÇO SOCIAL

Kroetz (2000) afirma que o balanço social parece ter sido desenvolvido na década de 1950, embora na Alemanha, em 1939, a empresa AEG já publicasse tal peça contábil.

Reis e Medeiros (2007) destacam que o surgimento do balanço social deu-se na década de 1960 com origem nos Estados Unidos, durante a guerra do Vietnã. Na época, a população passou a se manifestar contra organizações empresariais ligadas à guerra. A partir daí a sociedade exigiu uma nova postura ética e diversas empresas passaram a prestar contas de suas ações e objetivos sociais. Esse procedimento foi denominado balanço social.

A utilização do balanço social na Europa, de acordo com Martins, Bernardo e Madeira (2002), deu-se primeiro na Alemanha, em 1971 quando a empresa Steag produziu uma espécie de relatório social das atividades. Os autores acrescentam que, no ano seguinte, na França, a empresa Singer publicou o que pode ser considerado o primeiro balanço social. Em 1977 foi aprovada uma lei francesa tornando obrigatório o balanço social para empresas com 700 ou mais funcionários, posteriormente reduzido para 300 funcionários.

No Brasil a reflexão iniciou na década de 1970, surgindo na década seguinte os primeiros balanços sociais das empresas. Foi na década de 1990, segundo Reis e Medeiros (2007, p. 60), que as empresas passaram a publicar “[...] sistematicamente as ações realizadas em relação à comunidade, ao meio ambiente e aos próprios

funcionários, pois passaram a desenvolver ações sociais concretas de maneira sistemática e como estratégia empresarial”.

Tinoco (2001) acrescenta que o balanço social surgiu em vista de atender a necessidade de informação dos usuários da contabilidade na área social. Isso se deu pela formação de um instrumento de medida que possibilita constatar como a empresa se encontra no campo social, registrar suas realizações e avaliar as relações ocorridas entre o resultado econômico da empresa e da sociedade. Tinoco (2001) afirma ainda que o balanço social é um instrumento de gestão e de informação que visa apresentar, da forma mais transparente possível, informações econômicas, financeiras e sociais do desempenho das entidades.

2.4 ESTRUTURA DO BALANÇO SOCIAL

O balanço social publicado pelas organizações “deve privilegiar a transparência, deixando de ser apenas um demonstrativo numérico para se tornar um demonstrativo de informações amplas” (REIS; MEDEIROS, 2007, p. 78). Os autores complementam que ele “[...] deve estar ao alcance do entendimento dos seus usuários e possibilitar que se conheçam e valorizem os esforços efetuados pelas empresas no sentido de consolidar seu sucesso econômico com a minimização dos impactos sociais e ambientais oriundos da sua atividade produtiva”.

O Ibase destaca as seguintes informações necessárias para a elaboração do Balanço Social: (a) indicadores sociais internos; (b) indicadores sociais externos; (c) indicadores ambientais; (d) indicadores do corpo funcional; (e) informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. O Instituto Ethos, conforme Reis e Medeiros (2007) recomenda a seguinte estrutura (Quadro 1):

Elemento	Objetivo
Mensagem do presidente	Contém informações a respeito dos desafios relevantes para a instituição e para o seguimento da atuação desta.
Perfil do empreendimento	Oferece uma síntese do empreendimento, permitindo uma visão geral da organização e possibilitando uma melhor compreensão dos demais itens.
Setor da economia	Destaca elementos prioritários para investimentos, principalmente no que se refere à área social sob responsabilidade da organização.
Parte I – A empresa	
Histórico	Descreve, de forma resumida, a criação e as etapas de desenvolvimento da organização em ordem cronológica e de forma narrativa.
Princípios e valores	Apresentam informações que dão transparência ao empreendimento, possibilitando e estimulando o diálogo entre as partes interessadas.
Estrutura e funcionamento	Apresentam a composição da estrutura organizacional, as informações sobre as formas de operação da organização e os aspectos relevantes dos sistemas de gestão. (continua...)

Elemento	Objetivo
Governança corporativa	Apresenta o sistema de governança e os comitês que integram o seu modus operandi.
Parte II – Atividade empresarial	
Visão	Apresenta a visão de futuro da organização e a forma como consolida a presença desses aspectos no processo de tomada de decisões.
Diálogo com partes interessadas	Menciona os critérios e os processos utilizados na escolha das partes interessadas (stakeholders).
Indicadores de desempenho	Tratam da responsabilidade social da organização e relatos complementares que exponham seu contexto e outras questões de interesse geral.
Indicadores de desempenho econômico	Evidenciam os impactos econômicos da organização, complementando as informações contidas nas demonstrações contábeis convencionais.
Indicadores de desempenho social	Tratam dos impactos das atividades da empresa em relação a funcionários, fornecedores, clientes, comunidade, governo e sociedade em geral.
Indicadores de desempenho ambiental	Evidenciam impactos causados pela organização no meio ambiente.
Anexos	
Demonstrativos do balanço social (Modelo IBASE)	Facilitam a visualização das ações desenvolvidas pelas empresas e a comparação das informações prestadas com as de outras organizações no mesmo segmento.
Iniciativas do interesse da sociedade (Projetos Sociais)	Apresentam iniciativas desenvolvidas pela organização, de cunho social, cultural e ambiental (parcerias sociais à comunidade)
Notas Gerais	Apresentam notas explicativas sobre o contexto e a metodologia relacionados ao processo de coleta de informações.

Quadro 1 – Estrutura do balanço social

Fonte: Reis e Medeiros (2007).

2.5 ANÁLISE DE BALANÇOS SOCIAIS

Kroetz (2000) ressalta a respeito da análise do balanço social, que são poucos os estudos divulgados com propostas de análise, pois não se tem ainda uma estrutura ou metodologia básica para sua elaboração, dificultando o desenvolvimento do processo. No entanto, ele afirma que é possível comparar e analisar dados qualitativos, índices, valores monetários e demais informações, baseando-se na análise contábil tradicional aliada à criatividade e ao interesse do analista. Ainda, segundo Kroetz (2000), é possível preparar inúmeros indicadores e interpretações com base no balanço social, seja comparando balanços de exercícios diferentes ou correlacionando dados da própria demonstração (por exemplo, o número de empregados com a média salarial), afirma esse autor.

Vários estudos de análise de balanço social de diferentes organizações já foram elaborados e publicados. Dentre eles, citam-se alguns estudos de caso que fundamentam e sinalizam a relevância do tema. São eles:

o caso da Azaléia (ATHAR NETO, 2004), da Petrobrás (COSTA; SOUZA, 2006) e da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (GOUVEIA FILHO et al., 2008).

Pode-se observar nesses três casos que a estrutura adotada é basicamente a mesma, composta de: resumo, introdução, metodologia, revisão bibliográfica, análise e interpretação dos dados, e conclusão, o que converge para a estrutura desta análise. O caso Azaléia traz a relevante conclusão de que a empresa tem um equilíbrio na distribuição dos recursos aplicados, mostrando que sua política social procura abranger não só as áreas internas como também as externas. No caso da Petrobrás, a principal conclusão revela que a análise possibilitou avaliar a evolução e observar o crescimento nos investimentos sociais e ambientais, tornando-se possível a comparabilidade com outras empresas do mesmo setor. No caso da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, é destacada a credibilidade da marca como principal vantagem advinda dos investimentos sociais desenvolvidos pela empresa; apresenta ainda pontos positivos e negativos no tocante aos investimentos sociais.

3 PRINCIPAIS ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para Minayo (2003, p. 16), “[...] a metodologia de pesquisa é o caminho do pensamento a ser seguido”. Ocupa um lugar central na teoria e trata basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é, assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade.

Gil (1999, p. 46) afirma que, “[...] embora as pesquisas geralmente apontem para objetivos específicos, estas podem ser classificadas em três grupos: estudos exploratórios, descritivos e explicativos”. Neste estudo, o enquadramento exploratório se dá pela pouca divulgação de estudos relacionados a instituições religiosas. É também descritivo, pois possibilita descrever o desempenho no período analisado. Apesar de não ser completamente explicativa, o estudo colabora para que explicações sejam dadas ao desempenho social da instituição pesquisada.

Outra característica do estudo é a sua natureza de pesquisa documental, pois se baseia em documentos oficiais divulgados pela instituição. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica, retrospectiva (GIL, 1999). Diehl e Tatim (2004, p. 59) salientam que “[...] a pesquisa documental vale-se de matérias que ainda não receberam tratamento analítico, sendo assim um instrumento efetivo de pesquisa”.

A abordagem do problema será de forma qualitativa. Para Diehl e Tatim (2004), os estudos qualitativos descrevem a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis. Além disso, contribuem no processo de mudança em maior profundidade, bem como ampliam o entendimento das questões analisadas.

A coleta dos dados tem como base o balanço social impresso e divulgado pela instituição, referentes aos anos de 2005 a 2009. Diehl e Tatim (2004, p. 65) definem que “[...] as técnicas de coleta de dados devem ser escolhidas

e aplicadas pelo pesquisador conforme o contexto da pesquisa.” Para mensurar a evolução dos dados do balanço social será utilizada a análise horizontal. Iudícibus e Marion (2000) esclarecem que essa análise é útil quando comparamos valores ou índices de dois ou mais anos.

No tocante à análise dos dados, Diehl e Tatim (2004) recomendam que é necessário organizar os dados coletados para que eles possam ser interpretados pelo pesquisador. Afirmam ainda que “[...] a análise compreende, além da verificação das relações entre variáveis, as explicações e especificações dessas relações.” Destacam por fim, que “[...] a interpretação procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos” (DIEHL; TATIM, 2004, p. 86-87).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo está destinado à exposição do resultado da coleta e análise dos dados da pesquisa. Visando dar melhor organização ao conteúdo, optou-se pela sua divisão em seções específicas.

4.1 A ENTIDADE PESQUISADA

A Congregação de Nossa Senhora é uma associação de direito privado, não lucrativa, beneficente, filantrópica de assistência social, educacional e de saúde. Fundada em 1938, na cidade de Passo Fundo (RS), a instituição desenvolve suas atividades em cinco Estados do território nacional: Rio Grande do Sul, Acre, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Cada vez mais inserida nos Conselhos Municipais, seu crescimento de inserção demonstra, através dos números, os serviços de assistência social a crianças, adolescentes e famílias em situação de risco e vulnerabilidade social. A entidade tem preocupação também com os idosos, mantendo, entre suas obras, alojamentos de longa permanência, com recursos provindos dos serviços educacionais e parceria com o Poder Público.

Como parte de sua missão, a instituição desenvolve projetos que atendem à proteção social básica com o objetivo de prevenir situações de risco, por meio do desenvolvimento de potencialidades e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Através dessas ações, a Congregação de Nossa Senhora desenvolve serviços, programas e projetos locais de acolhimento, convivência e socialização de famílias e indivíduos, conforme identificação da situação de vulnerabilidade apresentada. O Quadro 2 resume parte das suas atividades.

Projeto	Descrição
Ação Social Criança Feliz Notre Dame (Ceilândia - DF)	Atendeu 226 crianças e adolescentes em 2009.
Depto. Social Santa Júlia Billiard (São Paulo - SP)	Atendeu, entre crianças, adolescentes e idosos, 570 pessoas em 2009.
Escola Municipal Notre Dame (Passo Fundo - RS)	Conseguiu atender e melhorar o aprendizado de 392 estudantes.
Ação Social Santa Júlia Billiard (Ilha do Governador - RJ)	Promoveu a inclusão social e digital, a alfabetização de adultos e a aprendizagem a 35.547 pessoas.
Resgate da Vida (Carazinho - RS e Casa de Davi - SP)	Atendeu pessoas e famílias com necessidades especiais.
Ação Notre Dame (Acre - AC)	Atendeu um total de 11.198 crianças, jovens, adultos e idosos em 2009. Tem como meta contribuir com a comunidade em diferentes aspectos, favorecendo a participação, integração social e cidadania.
Esporte Cidadão (Passo Fundo - RS)	Atendeu, em 2009, 235 adolescentes estudantes com vista à melhoria no rendimento escolar.
Casa da Criança (Iraí/RS), Projeto Curupaiti (RJ/RJ), SOS Crianças Vítimas da Seca (Santarém/PB)	Atendeu 340 estudantes com vista à melhoria do aprendizado, ao acesso à formação de qualidade e à melhoria nas relações sociais.

Quadro 2 – Projetos e ações sociais da Congregação de Nossa Senhora

Fonte – Congregação de Nossa Senhora (2010).

Desde sua origem, a Congregação de Nossa Senhora oportuniza a inclusão de estudantes provindos de famílias em situação de vulnerabilidade social nas escolas da Rede de Educação Notre Dame. É um total de sete escolas: Colégio Notre Dame e Escola Notre Dame Menino Jesus, em Passo Fundo (RS); Colégio Notre Dame Ipanema, em Ipanema (RJ); Colégio Notre Dame Recreio, em Recreio dos Bandeirantes (RJ); Colégio Notre Dame Rainha dos Apóstolos, em São Paulo (SP); Colégio Notre Dame Brasília, em Brasília (DF) e Colégio Notre Dame Aparecida, em Carazinho (RS). Em 2009 foram atendidos 668 estudantes de forma gratuita, 1.753 estudantes de forma parcialmente gratuita, e 6.009 usuários pagantes, perfazendo um total de 8.430 beneficiados. O Colégio Notre Dame Ilha, na Ilha do Governador (RJ), é parte integrante da Rede de Educação Notre Dame, porém nele foram atendidas, em 2009, cerca 550 crianças, provindas de diversas favelas da região.

Na atenção à saúde, a instituição mantém dois hospitais em duas cidades do interior do Rio Grande do Sul: Hospital de Caridade (Não-Me-Toque) e Hospital São Sebastião (Espumoso). Em 2009 foram atendidos 23.649 usuários de forma parcialmente gratuita, 5.130 beneficiários não gratuitos, perfazendo um total de 28.779 beneficiários.

A instituição tem adotado a gestão estratégica com ferramenta de modernidade, avanço e solidez. Tem investido na tradição, formação continuada de suas associadas e seus colaboradores, além de traçar metas de forma profissional e

estratégica, via aprofundados estudos de gestão e planejamento. A instituição é governada pela Assembléia Geral e dirigida e administrada pelo Conselho Administrativo e pelo Conselho Fiscal. O Conselho Administrativo é composto por presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretários, primeiro e segundo tesoureiros. O Conselho Administrativo tem mandato de três anos, podendo os membros serem reeleitos. O Conselho Fiscal é constituído por três membros, e seus respectivos suplentes, eleitos pela Assembléia Geral. O mandato do Conselho Fiscal coincide com o mandato do Conselho Administrativo (CONGREGAÇÃO, 2010).

4.2 ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS

Os dois grupos que melhor evidenciam o tipo da entrada (origem) e saída (aplicação) de recursos pela atividade social da instituição estão retratados nessa parte do estudo, conforme apresentado na sequência.

4.2.1 Origem dos recursos

Os dados referentes ao primeiro grupo das origens de recursos, os encargos educacionais, estão apresentados no Quadro 3.

		Evolução		Evolução		Evolução		Evolução	2005/2009
2005	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	Evolução %
R\$	R\$		R\$		R\$		R\$		
37.608,57	45.648,43	21,38	52.858,54	15,79	57.867,99	9,48	60.928,85	5,29	62,01

Quadro 3 – Encargos educacionais

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Os encargos educacionais, entre 2005 a 2009, apresentaram uma expressiva variação positiva, o que revela uma fonte de recursos crescente, mesmo que a variação anual venha diminuindo em relação ao ano anterior, pois a tendência é chegar a um ponto de equilíbrio em que o máximo da possibilidade de oferta do serviço regule a entrada de recursos referentes aos encargos educacionais. Nesse período, a variação foi de 62,01%.

		Evolução		Evolução		Evolução		Evolução	2005/2009
2005	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	Evolução %
R\$	R\$		R\$		R\$		R\$		
2.960,68	3.502,51	18,30	3.695,17	5,50	3.584,85	(2,99)	4.339,06	21,04	46,56

Quadro 4 – Receitas hospitalares

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

As receitas hospitalares, entre 2005 a 2009, apresentaram uma significativa variação positiva, porém, revelaram uma fonte de recursos com pouca margem de aumento na sua captação, apresentando inclusive um período recessivo com variação negativa em relação ao ano anterior (2008). Já no ano seguinte houve uma recuperação na captação, voltando a subir e mostrando uma variação alta, se comparada aos outros anos, mas com pouca evolução financeira em relação à média anual.

4.2.2 Aplicação dos recursos

As aplicações de recursos são formadas por três grupos principais. O primeiro deles (projetos, programas e ações sociais) está apresentado no Quadro 5. Os demais (gastos com pessoal e despesas gerais) figuram na sequência por meio dos Quadros 6 e 7.

		Evolução		Evolução		Evolução		Evolução	2005/2009
2005	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	Evolução %
R\$	R\$		R\$		R\$		R\$		
7.621,26	9.388,32	23,19	15.182,32	61,71	16.256,63	7,08	16.226,99	(0,18)	112,92

Quadro 5 – Projetos, programas e ações sociais

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Os projetos, programas e ações sociais, entre 2005 a 2009, tiveram uma excelente variação positiva, porém, analisando sua evolução anual, percebe-se que há períodos com variação positiva e períodos com variação negativa. Embora a aplicação desses recursos tenha sido sempre gradativa, foi de forma inconstante e às vezes menor do que a do ano anterior. Percebe-se que houve um fôlego inicial e logo em seguida estabilizaram-se os investimentos, diminuindo, dessa forma, a variação do percentual de aplicação de recursos nesse setor. Isso não significa que foram diminuídos os recursos aplicados, pois o volume da aplicação continuou estável; no entanto, foi a variação percentual entre os períodos que sofreu redução.

		Evolução		Evolução		Evolução		Evolução	2005/2009
2005	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	Evolução %
R\$	R\$		R\$		R\$		R\$		
21.997,70	24.024,90	9,22	27.764,94	15,57	28.852,00	3,92	31.110,06	7,83	41,42

Quadro 6 – Gastos com pessoal

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A aplicação de recursos com pessoal, entre 2005 a 2009, mostrou uma significativa variação positiva. A aplicação de recursos nesse setor foi crescente em todos os anos, porém, sua variação anual reduziu devido ao limite da sua capacidade de absorção, pois existe aqui um limite físico. Observa-se que houve uma redução na variação de aplicação de recursos entre os anos do período, mesmo tendo sido maior o valor investido.

		Evolução		Evolução		Evolução		Evolução	2005/2009
2005	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	Evolução %
R\$	R\$		R\$		R\$		R\$		
12.918,19	18.785,79	45,42	15.918,59	(15,26)	18.936,12	18,96	20.543,53	8,49	59,03

Quadro 7 – Despesas gerais

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A aplicação de recursos destinados às despesas gerais no decorrer do período analisado teve uma expressiva variação positiva. Observa-se que a aplicação de recursos teve um investimento inicial alto entre os anos 2005 e 2006, quando a variação foi muito significativa. No ano seguinte, a redução dessa aplicação foi abrupta e nos demais anos voltou a destinar um volume de recursos alto nesse setor.

4.3 EVOLUÇÃO DOS INDICADORES SOCIAIS

Diversos indicadores sociais, no caso de natureza não financeira, são utilizados para a mediação e avaliação das ações sociais da instituição. Os quadros apresentados na sequência compreendem tais indicadores.

4.3.1 Indicadores da composição do corpo funcional

O primeiro grupo de indicadores refere-se à composição do corpo funcional, cujo elemento inicialmente apresentado corresponde ao número de empregados no final de cada exercício analisado, conforme conteúdo do Quadro 8.

		Evolução		Evolução		Evolução		Evolução	2005/2009
2005	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	evolução %
1.096	1.104	0,73	1.175	6,43	1.224	4,17	1.306	6,70	19,16

Quadro 8 – Número de empregados no final do exercício

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

As contratações evoluíram em 19,16% entre 2005 e 2009. É crescente o investimento nesse setor. Embora a variação entre 2007 e 2008 tenha tido uma pequena queda, o quadro ainda se mostra positivo.

		Evolução		Evolução		Evolução		Evolução	2005/2009
2005	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	evolução %
386	355	(8,03)	361	1,69	412	14,13	443	7,52	14,77

Quadro 9 – Número de admissões durante os exercícios

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

O número de admissões, conforme dados do Quadro 9, apresentou inicialmente uma queda em 2006 em relação ao ano anterior, porém, nos demais anos voltou a ser maior em todos eles, o que permite ter uma variação significativamente positiva no período analisado. A evolução anual mostra que houve período de retração e período de contratações ascendentes. Conclui-se que, apesar da diminuição do volume de contratações no período inicial, o quadro evoluiu de forma crescente nos demais períodos.

		Evolução		Evolução		Evolução		Evolução	2005/2009
2005	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	evolução %
353	347	(1,70)	290	(16,43)	363	25,17	361	(0,55)	(2,27)

Quadro 10 – Número de demissões durante os exercícios

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A evolução do número de demissões durante o período entre 2005 a 2009 tem um quadro de queda, salvo a exceção do ano de 2008 quando esse número foi mais alto. Conclui-se que apesar do quadro apresentar evolução negativa em sua maioria, os índices são favoráveis, uma vez que as variações demonstram menos demissões aplicadas no período, prevalecendo o quadro funcional estável em relação às admissões (Quadro 10).

		Evolução		Evolução		Evolução		Evolução	2005/2009
2005	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	evolução %
38	59	55,26	133	125,42	141	6,02	24	(82,98)	(36,84)

Quadro 11 – Número de estagiários durante os exercícios

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Conforme dados do Quadro 11, a evolução do número de estagiários durante os exercícios analisados mostra uma variação final negativa, pois, no último ano, foi admitido um número muito pequeno de estagiários. Conclui-se que, no final do período, optou-se pela troca da prestação de serviços de estagiários pela contratação de prestação de serviços de portadores de necessidades especiais.

		Evolução		Evolução		Evolução		Evolução	2005/2009
2005	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	evolução %
4	2	(50,00)	5	150,00	21	320,00	57	171,43	1.325,00

Quadro 12 – Número de empregados portadores de necessidades especiais

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A evolução do número de empregados portadores de necessidades especiais no decorrer do período, conforme apresentado no Quadro 13, mostra uma variação positiva significativa, começando com o mínimo de pessoas nesse setor até alcançar sua marca mais alta no último ano. Analisando sua evolução anual, percebe-se que, apesar da retração inicial, houve uma variação positiva na maioria dos períodos seguintes; o quadro evolutivo tendeu para contratação de serviços de portadores de necessidades especiais, passando de 4 para 57 pessoas, compondo o quadro funcional nesse setor.

		Evolução		Evolução		Evolução		Evolução	
2005	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	evolução %
3.975	4.389	10,42	1.582	(63,96)	3.900	146,52	4.026	3,23	1,28

Quadro 13 – Número de Horas Aplicadas em Treinamento

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A evolução do número de horas aplicadas em treinamento no decorrer do período 2005 a 2009 teve uma variação imaterial positiva de 1,28%. Pelos dados do Quadro 13 percebe-se que, em 2007, não foram investidos recursos nesse setor, gerando grande queda no percentual de evolução do período. Verifica-se que, no período inicial, o investimento em treinamento foi menor em 2007 em relação a 2006, por isso a variação negativa, porém, a partir de 2008 foram retomadas as horas em treinamento, elevando a variação em 2008 e mantendo-se estável em 2009.

4.3.2 Interação com o Meio Ambiente Externo/Comunidade

As ações ambientais desenvolvidas pela instituição são também elementos relevantes do Balanço Social. Os quadros apresentados na sequência mostram os dados referentes aos dois principais representantes desse grupo.

		Evolução		Evolução		Evolução		Evolução	2005/2009
2005	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	evolução %
R\$	R\$		R\$		R\$		R\$		
5.863,42	11.559,71	97,15	12.565,09	8,70	13.539,72	7,76	15.475,47	14,30	163,93

Quadro 14 – Educação (exceto educação ambiental)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

O comportamento evolutivo nesse setor foi crescente em todos os anos, resultando numa expressiva variação positiva no período, conforme apresentado no Quadro 14. Analisando sua evolução anual, a partir do primeiro ano, quando a variação do investimento inicial foi maior, percebe-se que em todos os anos analisados a interação desse setor com a comunidade foi aumentando gradativamente no decorrer do período.

		Evolução		Evolução		Evolução		Evolução	2005/2009
2005	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	evolução %
R\$	R\$		R\$		R\$		R\$		
1.154,68	723,18	(37,37)	765,12	5,80	685,60	(10,39)	772,41	12,66	(33,11)

Quadro 15 – Promoção da Cidadania

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

Os dados do Quadro 15 mostram que a evolução da promoção da cidadania no decorrer do período teve uma significativa variação negativa. Analisando sua evolução anual, percebe-se que ocorreram períodos de oscilação entre variação negativa e variação positiva. Entre os anos de 2005 e 2006, houve uma queda em relação ao que já vinha sendo realizado. Nos anos seguintes, a promoção da cidadania obteve períodos de altos e baixos, sendo que até o último ano analisado ainda não havia chegado ao patamar do ano inicial. Apesar das quedas no investimento nesse setor em alguns períodos, houve uma recuperação significativa em 2009.

4.3.3 Interação com o Meio Ambiente

		Evolução		Evolução		Evolução		Evolução	2005/2009
2005	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	evolução %
R\$	R\$		R\$		R\$		R\$		
-	-	0,00	2,55	255,00	13,35	423,53	20,96	57,00	2.096,00

Quadro 16 – Educação Ambiental para Terceirizados

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa.

A evolução do quadro da educação ambiental para terceirizados no decorrer do período foi atípica, pois não havia investimento algum nesse setor, permanecendo sem recursos nos anos 2005 e 2006. A partir de 2007 em diante foram crescentes os investimentos proporcionando uma variação muito expressiva nesse setor. Percebe-se que esse setor está em plena expansão, apresentando um quadro evolutivo crescente em todos os períodos analisados apesar de ainda contar com valores absolutos inexpressivos.

5 CONCLUSÃO

No desenvolvimento da pesquisa, constatou-se que o balanço social é uma ferramenta relevante para a gestão de uma organização, capaz de fornecer informações que permitem criar uma relação com a sociedade, beneficiando-a através de projetos e programas sociais aplicados para atender diferentes públicos, de forma abrangente e contínua. A responsabilidade social de uma entidade é realizada de forma integral quando a mesma atende os princípios de transparência, de forma ética e saudável, lembrando que as ações socialmente responsáveis não constituem em ação isolada, mas uma atividade contínua e em permanente processo de gestão.

Pela análise efetuada da Congregação de Nossa Senhora, conclui-se que as variações são resultados de um trabalho de estruturação e organização, aplicados dentro da instituição. Viu-se que o item “número de demissões durante o exercício” apresenta um quadro de variações negativas, mas, do ponto de vista analítico, essa variação tem características positivas para a instituição, pois representa uma queda no índice das demissões, crendo que a política interna seja a de valorização e fidelização de seus funcionários. Uma permuta de dedicação ocorreu entre os itens “número de estagiários” e “número de empregados portadores de necessidades especiais”. No último período, o número de estagiários apresentou uma drástica redução, porém, essa redução foi compensada no item “número de empregados portadores de necessidades especiais”, que sofreu um aumento em seu número de contratações.

O item “projetos, programas e ações sociais” e o item “promoção da cidadania” foram exemplos de itens que se mantiveram estáveis, equilibrados em sua aplicação de recursos. O percentual de variação caiu significativamente, porém o investimento foi constante em todo o período.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, P. A. (Coord.). *Ética e responsabilidade social nos negócios*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

ATHAR NETO, J. M. A. *Modelo para análise do balanço social: o caso Azaléia*. 2004. Disponível em: <<http://www.contextus.ufc.br/index.php/contextus/article/view/77>>. Acesso em: 7 set. 2010.

CONGREGAÇÃO DE NOSSA SENHORA. *Balanço Social 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009* Passo Fundo: 2010.

O item despesas gerais ainda precisa de modificações para que possa encontrar o ponto de equilíbrio ideal, ou seja, esse é um item que ainda requer reestruturação. Por fim, novas aplicações estão sendo implantadas, como o caso da educação ambiental para terceirizados, que, no começo do período analisado, não apresentava valores publicados e que no final do período revelou um crescimento que tende a estabilizar com os próximos anos. As origens de recursos, embora venham diminuindo na variação entre os períodos, apresenta um quadro evolutivo ascendente.

Nos pontos avaliados, a instituição vem sofrendo um processo adaptativo. Está buscando melhorar e fortalecer aqueles itens que ainda são deficitários e que necessitam de acertos, que, com o decorrer dos períodos, vão sendo ajustados. Procura manter estáveis aqueles itens que apresentam bons resultados, visando ao equilíbrio e à boa manutenção de seus projetos sociais.

Conclui-se, pelos dados, que o balanço social da instituição em estudo é um instrumento de informações da entidade para a sociedade, por meio do qual se justifica sua existência e divulgação. Sendo assim, o balanço social não é um fim e sim um meio pelo qual uma entidade presta conta à sociedade de sua conduta social. É um instrumento de gestão que espelha de uma maneira clara e concisa todas as atitudes de seus administradores, como forma de atender a uma cobrança de ética e responsabilidade por parte da sociedade a seus gestores. A elaboração do balanço social pode e deve se tornar um instrumento vivo para as definições estratégicas da entidade.

Recomenda-se, para avançar em estudos nessa temática, que sejam realizados outros estudos de aprofundamento e análise do tema, tendo em vista o amplo campo de estudo relacionado ao balanço social, bem como, analisados outros balanços publicados, a fim de poder fazer análises comparativas.

COSTA, P. S.; SOUZA, S. D. Análise empírica da evolução dos indicadores do balanço social no período de 2000 a 2004: o caso da Petrobrás. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6. São Paulo, 2006. *Anais...* São Paulo, USP, 2006. CD-ROM.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GOUVEIA FILHO, S. C.; MEIRA, N. D.; LIMEIRA, M. P.; ALMEIDA, K. K. N. Responsabilidade social: um enfoque sobre o balanço social da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18. Brasília, 2008. *Anais...* Brasília, CFC, 2008. CD-ROM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS – IBASE. *O que é balanço social?* Disponível em: <www.ibase.org.br>. – Acesso em: 21 ago 2010.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Guia para elaboração de balanço social e relatório de sustentabilidade. 2007. Disponível em: <http://www.uniethos.org.br/_Uniethos/Documents/GuiaBalanço2007_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 7 set 2010.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. *Relatórios de sustentabilidade*. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=4195&Alias=ethos&Lang=pt-BR>>. Acesso: 7 set 2010.

IUDICÍBUS, S.; MARION, J. C. *Curso de contabilidade para não contadores*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KROETZ, C. E. S. *Balanço social teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

MARQUES, L. *Balanço social*. Disponível em: <<http://www.profeliana.com.br/arquivos/Balan%C3%A7o%20Social%20%20Leandro%20Marques.pdf>>. Acessado em: 7 set 2010.

MARTINS, C. M. F.; BERNARDO, D. C. R.; MADEIRA, G. J. Origem e evolução do balanço social no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, v.13, n.1, p.105-116, abr 2002.

MINAYO, M. C. de Souza (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PEROTTONI, M. A. Balanço social: responsabilidade, padronização e obrigatoriedade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, ano 31, n. 134, p. 51-59, mar./abr. 2002.

REIS, C. N.; MEDEIROS, L. E. *Responsabilidade social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social*. São Paulo: Atlas, 2007.

REUSCH, F. S. Congregação de Nossa Senhora: balanço social bom para entidade, melhor ainda para a sociedade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Passo Fundo, Passo Fundo, 2004.

RICCA, J. L. A função do balanço social na sociedade. In: CÂMARA DOS DEPUTADOS, Seminário Balanço Social. Brasília, Câmara, 2001. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/agencia/noticias/7284.html>>. Acesso em: 7 set 2010.

SILVA, C. A. T.; FREIRE, F. S. (Org.). *Balanço social: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, W. B. *A importância do balanço social para as empresas*. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/v3/site/trabalhos/Importanciadobalancosocial.pdf>>. Acesso em: 21 ago 2010.

TINOCO, J. E. P. *Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações*. São Paulo: Atlas, 2001.

TORRES, C. *Um pouco da história do balanço social*. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=3&sid=3>>. Acesso em: 7 set 2010.

Recebido em: 12/04/2011

Aceito em: 09/05/2011